

PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO VIRTUAL

Departamento de Filosofia – UFSCar

Primeiro Semestre de 2020

Filosofia Contemporânea

1. Docentes do Curso de Extensão

- a) Expositores: Bento Prado de Almeida Ferraz Neto, Adriano Ricardo Mergulhão e Taciane Alves da Silva.

2. Proposta Geral

Apresentação

O curso de extensão *Filosofia Contemporânea* pretende apresentar aos participantes os problemas investigados pela tradição fenomenológica alemã, sobretudo, os problemas sobre a demarcação e fundamentação do sentido e do campo temático da fenomenologia. Para tanto, o curso se concentrará em dois expoentes paradigmáticos: Edmund Husserl e Martin Heidegger e no diálogo por eles mantido. A partir da reconstrução das linhas fundamentais dos projetos fenomenológicos desenvolvidos por esses dois autores, pretende-se despertar o interesse de um público mais amplo pelas questões filosóficas e, principalmente, pelo estudo de um dos principais “métodos” para desenvolvê-las. O curso, ministrado por videoconferência online (Google Hangouts Meet) por um professor do Departamento de Filosofia da UFSCar e por dois doutores do Programa de Pós-graduação, será composto por seis aulas expositivas, cada uma com duas horas de duração.

Objetivos

O objetivo do curso visa introduzir os participantes à problemática fenomenológica de tradição alemã. Como existem diversas linhas de desenvolvimento na história da fenomenologia, o curso deve se concentrar em dois autores emblemáticos: Edmund Husserl e Martin Heidegger. A partir da exposição das linhas gerais do pensamento destes autores e do diálogo mantido por eles, o curso pretende fornecer as condições adequadas para que um público amplo tenha um contato inicial com a fenomenologia, despertando o interesse dos participantes pela diversidade teórica e consequente

aprofundamento interpretativo da problemática que caracteriza este movimento filosófico.

3. Público

O curso se destina a todo o público interessado dos três campi da UFSCar e ao público em geral: graduação, pós-graduação e público interessado em filosofia. Não haverá cobrança de taxas e serão emitidos certificados para quem participar de 70% das atividades.

Estimativa de público: 50

4. Distribuição e tema das aulas

O curso compreende seis aulas semanais, de duas horas cada uma, assim distribuídas:

Aula 1: As “Investigações lógicas” de Husserl 1: a intencionalidade

Aula 2. As “Investigações lógicas” de Husserl 1: a intuição categorial

Aula 3: Princípios e descobertas fundamentais da fenomenologia husserliana segundo a leitura de Heidegger 1

Aula 4: Princípios e descobertas fundamentais da fenomenologia husserliana segundo a leitura de Heidegger 2

Aula 5: Heidegger: Caminhos pela fenomenologia.

Aula 6: Heidegger: Destruição ou superação da metafísica?

5. Horário e Calendário

6. Horário: das 18h às 20 horas

7. Início: 19/05/2020 – Término: 03/06/2020

Total: Seis aulas de duas horas de duração cada.

Obs: As aulas serão ministradas semanalmente, às terças e quartas-feiras.

8. Curso Virtual

O curso será ministrado pela plataforma para videoconferências Google Hangouts Meet. Todos os participantes terão seu acesso efetuado pelo link do curso, o qual será enviado por email aos inscritos.

9. Inscrições

As inscrições devem ser feitas pelo e-mail: dfmc@ufscar.br, até 12 de maio de 2020.

Informações obrigatórias: Nome e CPF do aluno;

Informações suplementares: Escolaridade e profissão.

10. Textos

- 1. “Investigações Lógicas” Edmund Husserl**
- 2. “Prolegômenos para uma história do conceito de tempo” Martin Heidegger**
- 3. “Introdução à investigação fenomenológica” Martin Heidegger**
- 4. “Meu caminho para a fenomenologia” Martin Heidegger**
- 5. “A ideia de fenomenologia em Heidegger e Husserl. Fenomenologia hermenêutica do aí-ser e fenomenologia reflexiva da consciência” Friedrich-Wilhelm von Herrmann**
- 6. “Ser e Tempo” Martin Heidegger**
- 7. “A superação da metafísica” Martin Heidegger**

Pesquisa e bases digitais em filosofia

Proponente: Prof. Dr. José Eduardo Marques Baioni

A orientação para pesquisa em acervos digitais na área de Filosofia se torna a cada dia mais empregada na recolha de textos clássicos, livros, artigos e resenhas de revistas especializadas, documentos históricos e iconográficos, elaboração de projetos institucionais, etc. Mas esse domínio dos recursos digitais requer um contínuo exercício e busca de novas bases de dados, domínio de aplicativos, interfaces e editoração de textos. Embora pareça ser um domínio intuitivo na era dos 'smartphones', muitos estudantes têm dificuldades em tentar se servir deles com bom aproveitamento.

Objetivos:

Orientar as práticas de pesquisa e de acesso a bases digitais de acervos de textos filosóficos. Exercícios de busca, de seleção de materiais e bases de dados, organização de arquivos e troca de textos. Questões éticas e de direito autorial. Domínio de línguas estrangeiras. Uso de bases digitais em editores de textos.

Calendário: dias dos encontros: 02, 09, 16 e 23/06/20 (3as. feiras), das 14h00 às 16h00.

PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO VIRTUAL

Departamento de Filosofia – UFSCar

Primeiro Semestre de 2020

A filosofia e o nascimento da ciência moderna

1. Docentes do Curso de Extensão

Professores: Celi Hirata; Fernão Oliveira Salles dos Santos Cruz; Paulo Licht dos Santos – Departamento de Filosofia- UFSCar

2. Proposta Geral

Apresentação

O curso de extensão ora proposto pretende introduzir os seus participantes em algumas discussões filosóficas sobre a ciência, seu papel, sua fundamentação e seus limites, a partir de quatro autores modernos: Francis Bacon, Isaac Newton, Étienne Bonnot de Condillac e Immanuel Kant. A partir desses casos exemplares, pretende-se suscitar o interesse de um público mais amplo pela filosofia e pela diversidade de propostas que a caracteriza. O curso, composto por cinco aulas expositivas de duas horas cada e ministrado por três professores do Departamento de Filosofia da UFSCar, ocorrerá a distância, pela plataforma google met. Antes do curso será enviado um link a todos inscritos, para acesso on-line às aulas.

Objetivos

O objetivo mais imediato do curso não é dar respostas prontas a essas questões, mas mostrar por que é necessário formulá-las. Como há uma diversidade de propostas filosóficas, o curso deve se concentrar em quatro casos: Francis Bacon, Isaac Newton, Condillac e Immanuel Kant. A partir desses casos exemplares, o curso pretende suscitar o interesse de um público mais amplo pela filosofia e pela diversidade de propostas que a caracteriza.

3. Público

O curso se destina a todo o público interessado dos três campi da UFSCar e ao público em geral: graduação, pós-graduação e público interessado em filosofia. Não há cobrança de taxas

Estimativa de público: 50

4. Distribuição e tema das aulas

O curso compreende oito aulas semanais, de duas horas cada uma, assim distribuídas:

Aula 1: Bacon: A concepção operativa de ciência

Aula 2. Newton: A filosofia da natureza experimental

Aula 3: Condillac: “Espírito de sistema” e “espírito sistemático”: alguns aspectos da inspiração newtoniana sobre o pensamento do Iluminismo.

Aula 4: Kant: A revolução copernicana e a ciência

Aula 5: Kant: A revolução copernicana e a filosofia como ciência

5. Horário e Calendário

6. Horário: segundas-feiras: das 17 h as 19 horas

7. Início: 18/05/2020 – Término: 01/06/2020

Total: cinco segundas-feiras

8. Curso Virtual

O curso será ofertado pela plataforma google met. Antes do curso, será enviado por e-mail, a todos inscritos, o link para acesso on-line às aulas.

9. Inscrições

As inscrições devem ser feitas pelo e-mail: dfmc@ufscar.br, até 12 de maio de 2020.

Informações obrigatórias: nome e CPF do aluno;

Informações suplementares: escolaridade e profissão.

10. Textos

Étienne Bonnot de Condillac

A lógica ou os primeiros desenvolvimentos da arte de pensar

Tratado dos sistemas

Ernst Cassirer

A filosofia do iluminismo

Francis Bacon

Novum Organum

Nova Atlântida

Isaac Newton

Princípios matemáticos de filosofia natural

Immanuel Kant

Crítica da razão pura.

Curso de extensão:

A morfologia no pensamento do século XVIII

Coordenadora: Janaina Namba

Ministrantes: Janaína Namba e Isabel Fragelli

Apresentação e justificativas:

No interior do espectro amplo que a morfologia oferece para as pesquisas em filosofia, o curso propõe algumas reflexões sobre o desenvolvimento dessa ciência ao longo século XVIII, com base nos problemas colocados pela história natural. Iniciaremos o programa com um estudo panorâmico das ciências naturais desse período, a fim de compreendermos a grande influência dos modelos teóricos da física newtoniana no desenvolvimento das investigações sobre os fenômenos vitais. Em seguida, trataremos das relações entre forma e função nos seres vivos a partir dos diferentes empregos das noções de máquina, mecanismo e organismo realizados pelos naturalistas da época. A terceira aula será dedicada ao estudo da morfologia de Goethe, autor que procurou atribuir a essa ciência um domínio de investigação próprio e uma autonomia em relação às outras ciências naturais. Por fim, observando-se um diálogo entre as obras de Buffon e Kant, veremos em que medida a história natural, compreendida como uma ciência descritiva das formas naturais, permite ao investigador a elaboração de um sistema da natureza. Com isso, esperamos mostrar que o estudo da morfologia oferece uma perspectiva muito interessante, senão privilegiada, para a investigação de alguns dos problemas filosóficos mais centrais deste período do pensamento moderno, tais como os que estão em jogo nas relações entre o vivo e a arte, a natureza e a história, a física e a metafísica.

Objetivos:

O objetivo é divulgar a interação entre a filosofia e a história natural que é um dos ramos de pesquisa do departamento de Filosofia da UFSCar.

Outras Informações Pertinentes:

Aula 1. O visível e o invisível na ciência da natureza: o "paradigma" newtoniano. (11/05/20)

Aula 2. Máquina, mecanismo e organismo: a ordem dos conhecimentos na ciência do vivo. (18/05/20)

Aula 3. A ciência desinteressada da forma: a morfologia de Goethe. (25/05/20)

Aula 4. História natural e sistema da natureza: de Buffon a Kant. (01/06/20)

Curso de extensão Experiência e subjetividade

Resumo:

O curso visa apresentar aos participantes as mudanças em relação ao âmbito do pensamento acerca da experiência e suas consequências em torno da construção da subjetividade moderna e contemporânea. Considerada como capacidade inferior do espírito, a sensibilidade e sua direta relação com a experiência se fez avançar como faculdade geradora de conhecimentos. O trajeto proposto nesse curso pretende apresentar cinco momentos dessa emergente abordagem da sensibilidade e seu papel central na formação da subjetividade moderna. O curso será apresentado em cinco aulas expositivas que apresentam movimentos e abordagens das questões que a noção e o funcionamento da experiência evidenciam.

Aula 1 – Condillac e a Experiência – Prof. Dr. Fernão Oliveira Salles

O século XVIII é visto por muitos como momento de triunfo do empirismo. O século das luzes, porém, não se reduziu à promoção pura e simples da experiência a fundamento de nossas ideias e fiadora do conhecimento humano. As filosofias do Iluminismo debruçaram-se sobre a experiência problematizando as condições, os limites e o estatuto do conhecimento dela derivado. No interior desse debate, talvez um dos casos mais interessantes seja o da filosofia de Condillac, que vamos abordar aqui. Embora pouco estudado no Brasil, esse filósofo repercutiu consideravelmente entre seus contemporâneos sendo, no dizer de Franklin de Matos, o filósofo que forneceu, junto com Locke, a teoria do conhecimento do Iluminismo Francês. Não que sua filosofia tenha se tornado a “filosofia oficial” das Luzes Francesas, mas ela estabeleceu questões e problemas, constituindo-se como um marco importante no debate da Ilustração. Dentre elas, a que nos interessa em especial aqui é a relação entre experiência, conhecimento e linguagem que Condillac abordou de forma original e inovadora.

Aula 2 – Kant e a emergência da subjetividade – Prof. Dr. Paulo Licht dos Santos

Kant publicou em 1768 o ensaio *Do primeiro fundamento da distinção das regiões no espaço*. O ensaio antecede as três obras principais de Kant, a *Crítica da razão pura*, a *Crítica da razão prática* e a *Crítica da Faculdade de Julgar*. Ainda que breve e considerado texto “pré-crítico”, o ensaio de 1768 abre uma perspectiva fecunda para entender alguns pontos da filosofia crítica,

em particular, a reflexão kantiana sobre o espaço e sobre a noção de subjetividade. Mais importante, o texto permite ver o modo de filosofar de Kant ao longo de seu trajeto. Não por acaso o problema investigado pelo ensaio será retomado por Kant em outras ocasiões e por filósofos posteriores. O ensaio de 1768 pode mostrar, assim um modo de filosofar que não se esgota conceitualmente em um determinado período da história da filosofia.

Aula 3 – Estética, experiência e subjetividade – Prof. Dr. Pedro Galé

Baumgarten, fundador da disciplina filosófica da estética, a definiu nos seguintes termos: “teoria das artes liberais, teoria do conhecimento inferior, arte do belo pensamento, arte do análogo da razão” que seria “a ciência do conhecimento sensível” (Baumgarten, 2007, p. 12-13). A abordagem da disciplina filosófica da estética em seu período de nascedouro, onde se supera o discurso das doutrinas da antiguidade e do renascimento, coincide com um momento de rara pregnância no sentido das abordagens e incorporações da experiência artística e da própria filosofia. A estética mesma demonstra as fissuras e falta de unicidade dos discursos da chamada Filosofia do iluminismo, apresentando um debate muito rico que se moveria entre sujeito, experiência estética e obra de arte. Pensar alguns movimentos do pensamento estético a partir de meados do século XVIII é pensar um dos aspectos centrais da própria emergência da subjetividade moderna.

Aula 4 – Bergson filósofo da experiência – Profa. Dra. Débora Morato Pinto

A filosofia francesa do século XX propõe de diversos modos reconduzir as análises sobre a teoria do conhecimento e a ontologia à sua origem sensível, isto é, à experiência. Encontramos em Bergson a matriz de vertentes que recusam as versões empiristas e racionalistas da modernidade e procura descrever fielmente a experiência consciente evitando contaminá-la com categorias prévias. Na obra bergsoniana, trata-se de partir da vivência direta da experiência interior e investigar que aspectos nós experimentamos efetivamente. Ao explorar a significação da experiência vivida, Bergson encontra nos sentimentos estéticos, sugeridos e não causados, a manifestação fiel da vida consciente, isto é, da temporalidade ou da duração, conceito central à sua metafísica. A arte ocupa então um lugar privilegiado na reforma metodológica indicada para superar impasses da filosofia através da intuição. Partindo da vida interior, Bergson amplia a intuição da duração através do estudo da percepção exterior, do corpo, da memória e da vida. Em todos os casos, a experiência revela a passagem do tempo em si mesmo, a duração sentida como estofo do real.

Aula 5 – Experiência e racionalidade: A fenomenologia de Merleau-Ponty –
Profa. Dra. Débora Morato Pinto

A tentativa de oferecer a descrição direta da experiência tal como ela é (e que exige partir da articulação interna entre consciência e natureza) é assumida pelo principal nome da fenomenologia francesa, Maurice Merleau-Ponty. Com a intenção de tomar a sério as lições de Husserl, temperadas pela influência de Heidegger e de Bergson, o autor encontra no comportamento e na percepção os dois fenômenos diretamente visados para dar conta da superação dos impasses do intelectualismo e do empirismo modernos. Ambas as vertentes permaneceram prisioneiras da abstração que afastou a filosofia da concretude e, assim, da vida. Para o fenomenólogo, trata-se de recuperar a dimensão da experiência humana como dada no mundo, na articulação intrínseca entre o sujeito e o objeto, a camada vivida irreduzível à interioridade e à exterioridade. A filosofia deve, portanto, instalar-se no saber cujos horizontes são abertos pela percepção, isto é, na dimensão originária e pré-predicativa da consciência. Nesse projeto, o corpo, a motricidade e o tempo serão fatores decisivos.

